

INVENTÁRIO DAS MÃES ESTUDANTES: CONTRIBUIÇÃO ÀS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR EM UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO POPULAR.

Lisiane Costa Claro ¹

RESUMO

A pesquisa aborda as práticas frente a maternagem de mulheres (cis ou trans) na condição de estudantes no contexto do ensino superior na região do Bico do Papagaio - TO. “Práticas” porque se quer instigar um exercício “prático” - uma práxis partindo da ação à reflexão e reconstrução atuante (FREIRE, 1982; 1997). Exercício instigado no processo de conscientização na dimensão coletiva, educativa e participativa ao ancorar-se no “Marco de Referência da Educação Popular para a Construção de Políticas Públicas” (BRASIL, 2014), possibilitando um inventário das práticas de estudantes que maternam. Objetiva-se compreender as demandas, práticas e estratégias referentes ao acesso e permanência das mães estudantes nas Instituições de Ensino Superior públicas do norte do Tocantins. Cordeiro e Fischer (2021) destacam que a Educação Popular permanece com seus fundamentos germinais históricos, balizados na transformação social e libertação da opressão e na elaboração de espaços participativos dos grupos oprimidos socialmente, como as mulheres e, especificamente, as mães estudantes. A metodologia utilizada é a História Oral, enquanto caminho para ressoar as vozes das pessoas excluídas, posto que é instrumento constituidor identitário de grupos e transformação social diante da invisibilidade de certas pautas em meio às sociedades (FERREIRA, 2002). Como resultados, identifica-se que as IES do norte do TO possuem ações pontuais e fragmentadas de acolhimento ao público no que se refere aos espaços físicos, projetos e políticas. Como estratégias de permanência, muitas estudantes recorrem ao apoio de outras mulheres que compartilham de seus desafios, compreende-se também, que a pesquisa vem inaugurando espaços participativos e de fortalecimento de estudantes universitárias por meio da valorização de suas vozes. A produção do inventário como espelho da realidade do lócus da pesquisa vem contribuindo com a elaboração de políticas institucionais, divulgação dos direitos sociais e cumprimento das políticas públicas das mães.

Palavras-chave: Maternidade, Maternagem, Ensino Superior, Educação Popular.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República. Institui o Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas. Portaria nº 11, de 23 de maio de 2014. **Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas**. Brasília: Secretaria Geral da Presidência da República, 2014. Disponível em:

¹ Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT no campus de Tocantinópolis e professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins - UFT, lisiane.claro@uft.edu.br.



<<http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/outros-assuntos/marco-de-referencia-da-educacao-popular-para-as-politicas-publicas/9-marco-de-referencia-da-educacao-popular-para-as-politicas-publicas.pdf>>. Acesso em: 10 mar 2021.

CORDEIRO, Betânia; FISCHER, Maria Clara Bueno. Por onde caminha o campo investigativo da Educação Popular? questões que orientam o debate atual. **Educação em Revista**. 2021, v. 37. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698230682>>. Epub 16 Jul 2021. ISSN 1982-6621. Acesso em 20 de out. 2021.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. **Topoi** (Rio de Janeiro) [online]. 2002, v. 3, n. 5 [Acessado 30 Agosto 2022], pp. 314-332. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2237-101X003006013>>. Epub Jul-Dec 2002. ISSN 2237-101X. <https://doi.org/10.1590/2237-101X003006013>.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** - em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.